

**LOUISE DIAS TITTON**

**INDICADORES PARA O RATING DA AUDITORIA DAS COOPERATIVAS  
DE CRÉDITO DO SISTEMA CRESOL**

Monografia do curso de Especialização  
em Contabilidade e Finanças,  
Departamento de Contabilidade, Setor de  
Ciências Sociais aplicadas, Universidade  
Federal do Paraná

**Orientadora: Prof. Ana Paula Mussi  
Cherobim**

**CURITIBA**

**2010**

## AGRADECIMENTOS

Esta dissertação foi elaborada com a colaboração e orientação de diversas pessoas que possibilitaram sua conclusão.

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha orientadora, Prof. Ana Paula Mussi Cherobim, que me deu suporte e incentivo em todos os momentos da elaboração deste trabalho, fornecendo instruções e sugestões claras que me auxiliaram muito.

A Cresol Baser foi essencial neste processo liberando as informações e apoiando o desenvolvimento deste estudo.

Mais especificamente, a Eliana Vedovatto responsável pela Auditoria Interna, me orientou explicando a forma de trabalho deste departamento e as necessidades a serem supridas com este estudo.

O Jânio de Souza foi a pessoa que disponibilizou parte de seu tempo para me fornecer todos os dados econômicos e financeiros, sendo impossível a elaboração desta dissertação sem sua colaboração.

Jaap van Waalwijk van Doorn que me ajudou no final da monografia me auxiliando na diagramação.

Por último, agradeço minha família e amigos pela compreensão e apoio moral.

## RESUMO

A Central de Crédito com Interação Solidária – Cresol Baser é um sistema cooperativo de crédito dirigido e formado por agricultores familiares que tem como missão a inclusão social e o desenvolvimento econômico através do crédito.

Nos últimos anos a Cresol tem dado grande importância para as ferramentas de monitoramento e controle das suas cooperativas associadas. Neste sentido, a Cresol Baser possui o Departamento de Auditoria Interna responsável pelo Rating das cooperativas singulares. Atualmente este Rating é formado por onze indicadores financeiros.

Esta dissertação tem como objetivo fazer uma breve análise destes índices observando a área que deve ser dada maior importância através da inclusão de novos indicadores.

Em um estudo anterior a Cresol Baser fez a sugestão de onze índices, dos quais quatro foram escolhidos como foco de estudo desta monografia. Neste estudo são definidos os intervalos para o nivelamento das cooperativas conforme os resultados destes índices. O nivelamento varia de 1 a 4, sendo 1 as cooperativas com melhores resultados e 4 as cooperativas com resultados menos positivos e que devem ser acompanhadas mais de perto pela auditoria.

A definição dos intervalos é calculada, principalmente, com base nas médias dos índices das cooperativas singulares da Cresol, mas também levando em consideração os índices dos maiores bancos no Brasil, ponto de equilíbrio e no Sistema de Monitoramento PERLAS do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito e Poupança (WOCCU).

Como conclusão, percebe-se a importância da inclusão dos índices aqui apresentados, no Rating da Auditoria. É possível fazer esta verificação através da comparação dos resultados das cooperativas com os resultados dos bancos, o ponto de equilíbrio e o Sistema PERLAS, onde os índices da maioria das singulares está abaixo de um ponto de estabilidade. Neste caso, o departamento de auditoria pode utilizar estes novos indicadores para identificar melhor qual a dificuldade que as cooperativas estão tendo.

## Lista de abreviaturas e siglas

AC: Ativo Circulante

ACRLP: Ativo Circulante Realizável a Longo Prazo

APR: Ativo Ponderado de Risco

BNDES: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CRESOL: Cooperativas de Crédito com Interação Solidária

EC: Exigência de Capital

PIB: Produto Interno Bruto

PL: Patrimônio Líquido

PLA: Patrimônio Líquido Ajustado

PR: Patrimônio de Referência

PRONAF: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

WOCCU: World Council of Credit Unions

## SUMÁRIO

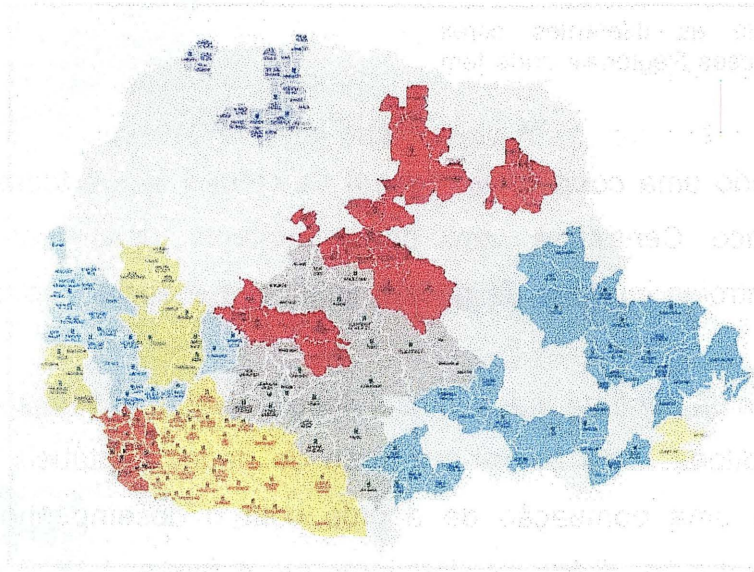
1	INTRODUÇÃO.....	6
2	JUSTIFICATIVA.....	9
3	METODOLOGIA.....	10
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
5	OBJETIVO.....	13
6	COOPERATIVISMO.....	14
7	COOPERATIVAS DE CRÉDITO COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA E O SISTEMA CRESOL.....	16
8	CENTRAL CRESOL BASER: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	18
8.1	RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	18
8.2	Ações ESTRATÉGICAS.....	18
8.3	CARTEIRA DE CRÉDITO.....	19
8.4	INOVAÇÕES E NEGÓCIOS.....	19
8.5	ÁREA DE SUPERVISÃO E CONTROLE.....	19
9	RATING.....	21
10	INDICADORES SELECIONADOS ATUALMENTE PELA AUDITORIA COMO INDICADORES PARA O RATING.....	22
10.1	LIMITES OPERACIONAIS – BASILÉIA, IMOBILIZADO E LIQUIDEZ.....	22
10.1.1	Índice de capitalização.....	22
10.1.2	Imobilização.....	23
10.1.3	Liquidez.....	23
10.2	DESEMPENHO E EVOLUÇÃO.....	24
10.2.1	Custo administrativo sobre o ativo.....	24
10.2.2	Retorno de PLA.....	25
10.2.3	Rentabilidade financeira líquida projetada.....	26
10.3	QUALIDADE DOS ATIVOS.....	26
10.3.1	Concentração do maior devedor sobre PR.....	26
10.3.2	Concentração da carteira.....	28
10.3.3	Índice de inadimplência.....	28
10.3.4	Índice de adiantamento e extrapolação de limite.....	29
10.4	GRAU DE RISCO DE GESTÃO DA CARTEIRA :.....	29
11	ESTUDO DOS INDICADORES A SEREM INTRODUZIDOS NO RATING DA AUDITORIA.....	30
11.1	OCIOSIDADE DE ATIVOS E ATIVOS NÃO RENTÁVEIS.....	30
11.2	RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO (SEM PROVISÕES.....	32
11.3	EFICIÊNCIA OPERACIONAL (CONSUMO DE RECEITAS DE CARTEIRA POR DESPESAS AMINISTRATIVAS – MODELO BANCÁRIO).....	35
11.4	CONSUMO DE RECEITAS POR DESPESAS DE PESSOAL.....	37
12	CONCLUSÃO.....	4041
13	REFERÊNCIAS.....	4243

## 1 INTRODUÇÃO

A Cresol Baser é uma cooperativa central de crédito com interação solidária que tem como direção e público alvo os agricultores e agricultoras da agricultura familiar situados nos estados do Paraná e Santa Catarina.<sup>1</sup>

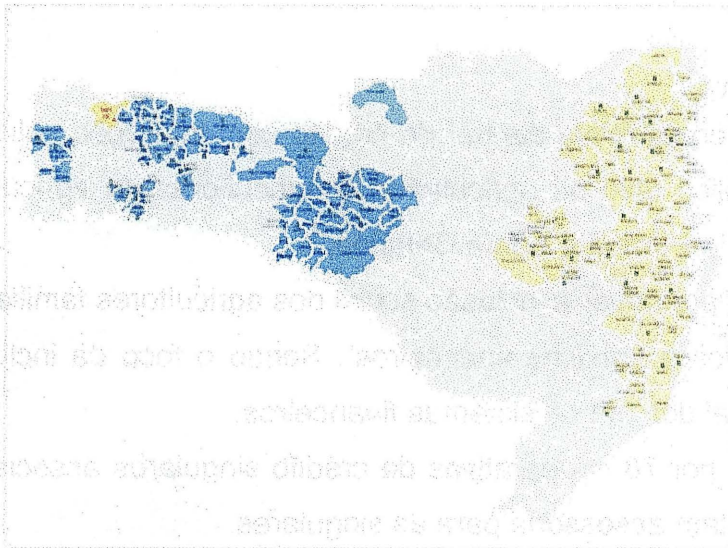
Ela tem como missão “promover a inclusão social dos agricultores familiares, ao facilitar o acesso a produtos e serviços financeiros”. Sendo o foco da inclusão social o seu principal diferencial dos outros sistemas financeiros.

A Central é composta por 78 cooperativas de crédito singulares associadas e 10 bases regionais que prestam assessoria para as singulares.



Mapa do Paraná onde as diferentes cores representam os municípios das Bases Regionais onde tem Cresol.

<sup>1</sup> A agricultura familiar no Brasil é caracterizada principalmente pelo tamanho da área da propriedade, que deve ser menor que 100ha e pelo número de empregados que não deve ultrapassar o número de pessoas da família que trabalham na propriedade e a renda. Baseado nesta informação, a agricultura familiar representa 68% das propriedades agrícolas no Brasil e emprega 77% da mão de obra na zona rural. Em 2003 a contribuição da agricultura familiar no PIB foi de 10,1%.



Mapa de Santa Catarina onde as diferentes cores representam os municípios das Bases Regionais onde tem Cresol.

A Cresol Baser, sendo uma cooperativa central de crédito segue todas as regras impostas pelo Banco Central e vem constantemente desenvolvendo ferramentas próprias de controles internos de gestão financeira e social das suas cooperativas associadas.

Uma das ferramentas de controle que a Cresol desenvolveu e já vem sendo utilizada é o Rating da Auditoria. Esta coleta e análise de dados contábeis das cooperativas singulares, dá uma pontuação de acordo com o desempenho da cooperativa em cada item e por fim divide as singulares em 4 faixas: 1, 2, 3 e 4, sendo o primeiro de menor risco e o último de maior. Com base neste ranqueamento a Central manterá uma supervisão de suas cooperativas singulares sendo utilizado como ferramenta na auditoria interna destas.

Dentro do procedimento de auditoria são utilizados alguns indicadores financeiros e de risco para formar o Rating da Auditoria, sendo eles: Capitalização (Basiléia), Imobilização, Liquidez, Custo Administrativo X Ativo Total, Retorno sobre o Patrimônio Líquido (PL), Rentabilidade, Financeira Líquida Projetada, Concentração Individual, Concentração de Ativos (10 maiores devedores), Inadimplência, índice de Utilização, Adiantamento e Extrapolação Limite e Grau de risco de Gestão de Carteira.

Atualmente existe a necessidade de acrescentar outros indicadores no Rating para uma melhor avaliação e controle das singulares. Neste sentido, a

proposta desta monografia é fazer uma breve explicação dos indicadores do Rating da Auditoria e apresentar um estudo de novos indicadores, sugeridos pela Cresol Baser, para aperfeiçoar o Rating adequando-o às necessidades de avaliação, monitoramento e auditoria interna.

Para responder a questão de pesquisa colocada acima, conceitua-se cooperativismo, no sentido de movimento e de cooperativa; as especificidades das cooperativas de crédito e uma breve contextualização do Sistema Cresol; apresenta-se o atual Rating da Auditoria desenvolvido pela Cresol e se faz um estudo dos novos indicadores a serem introduzidos no Rating da Auditoria.

As informações a coletadas são obtidas na documentação fornecida pela Central Cresol Baser, principalmente no que se refere aos dados quantitativos e processos dentro da instituição; análise de publicações e web-sites referente ao cooperativismo, cooperativas de crédito e análises financeiras e informações/análises qualitativas dos colaboradores da Cresol Baser.

## 2 JUSTIFICATIVA

Esta monografia tem como justificativa principal a necessidade da Cresol Baser de aprimorar o Rating da Auditoria Interna através da inclusão de novos indicadores. O presente estudo supre esta necessidade com o desenvolvimento do cálculo e definição dos intervalos para a identificação do grau de risco das cooperativas singulares.

Neste sentido, é possível justificar esta monografia da seguinte forma:

- a) Conveniência: para obtenção do certificado de especialista em Contabilidade e Finanças é exigência a apresentação da monografia em uma das áreas estudadas;
- b) Implicações práticas: instrumento que será analisado e a proposta de adequação dos indicadores selecionados poderão ser utilizados por outros sistemas de cooperativas de crédito com interação solidária em outras regiões do Brasil e em outros países;
- c) Utilidade metodológica: instrumento que será analisado e a proposta de adequação dos indicadores selecionados podem ser usados como modelo de avaliação, monitoramento e auditoria interna das cooperativas de crédito.

### 3 METODOLOGIA

- a) Estudo de caso: o objeto de estudo é uma ferramenta de controle e monitoramento da auditoria interna desenvolvida e aplicada pela Central Cresol Baser. Os Rating e os índices analisados foram obtidos do Departamento de Auditoria da Cresol Baser, assim como os dados para o desenvolvimento de novos índices as serem utilizados especificamente pela Cresol, o que caracteriza o estudo de caso;
- b) Pesquisa participante: o presente estudo tem como objetivo atender a demanda da Central Cresol Baser por introduzir novos indicadores no Rating da Auditoria, pretendendo-se colocar em pratica seu resultado.
- c) Levantamento de dados: levantamento dos indicadores do Rating da Auditoria e metodologia de auditoria interna da Cresol Baser.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Cresol Baser possui a seguinte missão:

Buscamos promover a inclusão social dos agricultores familiares, ao facilitar o acesso a produtos e serviços financeiros. □ Fomos criados com a missão de atuar no fortalecimento e estímulo da interação solidária entre esses agricultores e suas organizações, por meio do crédito e da apropriação de conhecimento, visando o desenvolvimento local com sustentabilidade. □ Buscamos a interação solidária dos agricultores, a democratização e profissionalização do crédito, a transparência, a descentralização das decisões e o crescimento horizontal da rede de cooperativas. Tudo isso com o objetivo de ampliar o acesso das famílias agricultoras a serviços financeiros, com transparência e honestidade na gestão, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento socialmente justo e não degradante.”

Para que a Cresol Baser trabalhe de forma a cumprir sua missão tanto no sentido de inclusão dos agricultores, desenvolvimento econômico e social e transparência, é necessário que ela possua ferramentas de controle, avaliação e monitoramento de suas cooperativas singulares membros.

Uma das ferramentas mais utilizadas em todos os setores do mercado é a análise através de índices.

Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa. Os índices constituem a técnica de análise mais empregada. Muitas vezes, na prática, ou mesmo em alguns livros, confunde-se Análise de Balanços com extração de índices. A característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa. (Matarazzo, 1995, p 153).

Neste sentido, o Banco Central do Brasil também utiliza este método de controle das instituições financeiras no país. A Resolução 3464/07 e Basileia (Basileia II) Resolução 3.380 publicada em 29 de junho de 2006 dão as diretrizes de quais os indicadores, entre outros regulamentos, que as instituições financeiras, obrigatoriamente, devem calcular e informar o BACEN.

A Diretoria Colegiada do Banco Central do Brasil, tendo em conta as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia contidas no documento "Convergência Internacional de Mensuração e Padrões de Capital: Uma Estrutura Revisada" (Basileia II), que trata do estabelecimento de critérios mais adequados ao nível de riscos associados às operações conduzidas pelas instituições financeiras para fins de requerimento de

capital regulamentar, e objetivando observar tais recomendações, adaptadas às condições, às peculiaridades e ao estágio de desenvolvimento do mercado brasileiro, divulgou o Comunicado nº 12.746, de 9 de dezembro de 2004, contendo as diretrizes e cronograma para a implementação de Basileia II. (<http://www.bcb.gov.br/?BAS2INTRO>).

No documento Microfinanças - O Papel do Banco Central do Brasil e a Importância do Cooperativismo de Crédito, publicado pelo BACEN, também é apresentada a importância dos índices do Basileia, assim como a inclusão do cálculo de outros índices para melhor controle das instituições financeiras.

Os principais limites exigidos pelas normas e que, de modo geral, podem ser capturados por meio de exame nos demonstrativos contábeis estão voltados para o índice de imobilização, Capital e Patrimônio de Referência (PR) mínimos e para o Patrimônio Líquido Exigível (PRE) compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, passivos e contas de compensação, o chamado indicador de Basileia. Mas também há de se tomar cuidado com outros limites que, por serem de difícil mensuração a partir dos demonstrativos contábeis, necessitam de controle específico, como aqueles que tratam da exposição por associado, tanto na concessão de crédito, quanto na formação do capital, que, segundo disposição legal, não pode ultrapassar um terço das respectivas quotas-parte do capital. (Microfinanças - O Papel do Banco Central do Brasil e a Importância do Cooperativismo de Crédito. 2ª Edição pág 91).

Neste estudo são apresentados os seguintes índices, a maioria deles parte desta monografia: Índice de Basileia, Rentabilidade mensal, Rentabilidade semestral, Índice de imobilização, Centralização financeira, Limite global máximo para aplicações em operações de crédito, Percentual de utilização do limite global máximo para aplicações, Liquidez, Custos administrativos/Despesas totais em crédito, Taxa de cobertura das despesas administrativas com tarifas de serviços, Margem financeira, Fonte de recurso

## **5 OBJETIVO**

Apresentar os indicadores do Rating da Auditoria e fazer um estudo de novos indicadores, sugeridos pela Cresol Baser, para aperfeiçoar o Rating adequando-o às necessidades de avaliação, monitoramento e auditoria interna.

## 6 COOPERATIVISMO

As cooperativas modernas tiveram seu início no século XIX pela necessidade dos trabalhadores europeus de se organizarem para, através da união, lutar contra a exploração que a Revolução Industrial gerara.

A partir desta primeira iniciativa foi dado início ao movimento cooperativista em todo o mundo. No decorrer de sua história, vários modelos de cooperativas foram criados e duas vertentes diferentes sobre a ideologia foram defendidas. Uma colocando o funcionamento das cooperativas de acordo com os princípios capitalistas, no sentido de empresa cooperativa; e a outra defendendo o movimento cooperativista onde os princípios, a ideologia e os valores são essenciais para uma cooperativa, sendo este modelo o foco do presente estudo.

De acordo com a segunda vertente, o cooperativismo surge da associação voluntária dos indivíduos, canalizando seus esforços em ação coletiva. Desta forma, o resultado do todo é maior que a soma dos esforços individuais, o que gera acréscimo de poder aos participantes.

Através do cooperativismo o indivíduo liberta-se dos seus limites. Visa benefício para o grupo e para a humanidade como um todo, transformando em solidariedade que traz a conscientização e um maior entendimento do mundo e de suas inter-relações.

Neste sentido o cooperativismo e as organizações cooperativas tem papel essencial no desenvolvimento econômico e social, que somente terá sucesso e não cairá no comodismo, se os pilares forem baseados na educação e formação de seus associados e da comunidade com um todo.

O movimento cooperativista, assim como outros movimentos sociais, caracteriza-se por três princípios, sendo eles a identificação dos indivíduos com os valores, filosofia, missão e visão da organização, oposição à repressão e luta por suas reivindicações e o princípio da totalidade onde tem como base o valores universais que justificam a luta.

Sem estes princípios o cooperativismo deixa de ser um movimento social e passa a ser somente um a instituição. Desta forma podemos ver o cooperativismo e as cooperativas com dois papeis: o de empresa que deve ser sustentável economicamente e operar de acordo com a legislação e o mercado em que está

inserida, levando em consideração fatores globais que possam afetar o desenvolvimento local e a geração de renda para seus associados; o de associação onde o lucro (o parte dele) deve ser destinado aos seus associados de forma justa e deve atender as outras necessidades de seus membros e da comunidade como um todo, levando em consideração os princípios, valores e ideais que formaram a cooperativa.

## **7 COOPERATIVAS DE CRÉDITO COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA E O SISTEMA CRESOL**

De acordo com a legislação brasileira, o cooperativismo é composto por treze ramos de cooperativas: crédito, habitação, agropecuário, produção, consumo, infra-estrutura, educação, especial, mineral, saúde, trabalho, turismo e lazer, transporte de cargas e passageiros. O foco do presente estudo são as cooperativas de crédito.

As cooperativas de crédito chegaram ao Brasil no início do século XX seguindo os modelos de Raiffeisen, onde a atividade econômica era a agricultura, com base na ajuda mútua, responsabilidade ilimitada dos sócios com inspiração ética, cristã e econômica e Luzzatti, onde a atividade econômica é diversa, com base na ajuda mútua, recebendo auxílio complementar, seja estatal ou empresarial, responsabilidade limitada e com inspiração ética, cristã e econômica (Búrigo, 2007). Este ramo teve uma grande expansão inicial, sendo posteriormente proibido de atuar no território nacional pelo órgão do Ministério da Agricultura responsável pelo controle destas cooperativas.

Posteriormente houve liberação do funcionamento, porém em 1962 novamente foi bloqueada a sua autorização. Somente na década de 80 foi reiniciado o processo de constituição de cooperativas de crédito. Este processo teve início no Rio Grande do Sul, sendo seguido por Santa Catarina e Paraná.

No Paraná, um importante sistema de crédito foi criado a partir das experiências com fundo de crédito rotativo apoiado pela organização internacional Miseror, agencia de desenvolvimento da Igreja Católica da Alemanha que tem como objetivo lutar contra a “a fome e a doença no mundo.”. Esta experiência evoluiu e em 1995 foram fundadas as primeiras cooperativas de crédito do Sistema Integrado de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol). Os associados destas cooperativas, são, exclusivamente, agricultores familiares tendo a preocupação de atender aqueles menos capitalizados.

Os responsáveis pela gestão das cooperativas são os próprios agricultores, garantindo assim o controle social, um gerenciamento transparente e o cumprimento da missão original. Mesmo com a expansão e crescimento das cooperativas, a gestão continua nas mãos dos agricultores.

O foco e as demandas a serem atendidas sempre vem do grupo base, os agricultores familiares, que se associam às cooperativas singulares (primeiro nível). As cooperativas singulares tem as atribuições de organização e atendimento do quadro social, aplicação do cadastro sócio-econômico, liberação de crédito (pessoal e rural), análise de projetos de crédito e investimento, aplicações financeiras, controle de contas e prestação de serviços aos associados (cartão, seguro...). As cooperativas de primeiro nível fazem parte de uma base de serviços, que são as Bases Regionais. Cada Base Regional atende às cooperativas localizadas na sua área de abrangência, prestando serviços de formação, informática e tecnologia da informação, Comitê de Crédito, Conselho Administrativo Fiscal, Contabilidade, Negociação com governos e normativos. As Bases de Serviços estão ligadas a Central Cresol Baser, que tem como função a formação de dirigentes, técnicos e assessores, contabilidade, crédito rural, informática, comunicação e marketing, recursos humanos, supervisão e controle (Relatório de Atividades e Balanço Social 2009).

## **8 CENTRAL CRESOL BASER: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

A estrutura organizacional da Central Cresol Baser é formada por 5 grandes áreas: Relações Internacionais, Ações Estratégica, Caritera de Crédito, Inovações e Negócios e Gestão e Controle (Anexo 1 – Organograma). Esta última área é o foco do presente trabalho.

### **8.1 RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

A área de relações internacionais é responsável pelo relacionamento da Cresol Baser com organizações de outros países.

Através desta área, a Cresol troca de informações com outros sistemas cooperativos de crédito como por exemplo UCACCENTRO do Equador, participa em redes internacionais de crédito (ex. Forolackfr e The Mix) e mantém parcerias que apóiam a expsnão e o desenvolvimento de novos produtos e sistemas de controle e avaliação (ex. Trias e Rabobank).

### **8.2 AÇÕES ESTRATÉGICAS**

Ações Estratégicas tem como foco trabalhar questões importantes para o crescimento do Sistema e a realização da missão da instituição.

Nesta área são trabalhadas questões como assistência técnica, programa de habitação, gênero e geração (inclusão de mulheres, jovens e idosos), ranking social que mede o quanto as cooperativas estão focando na parte social além da econômica e agentes de desenvolvimento local que fazer a ligação entre a Cresol e a comunidade assim como o desenvolvimento de novas lideranças.

### 8.3 CARTEIRA DE CRÉDITO

É responsável pela análise e concessão de crédito para os agricultores. A Cresol trabalha com dois tipos de recursos: recursos públicos, mais especificamente o PRONAF; e recursos próprios que engloba créditos pessoais, custeio, habitação, investimento e créditos sociais e conveniados.

### 8.4 INOVAÇÕES E NEGÓCIOS

Esta área tem como função desenvolver e acompanhar novos negócios como seguros, cartão de crédito, COMPE (compensação de cheques), serviços financeiros, planejamento econômico e financeiro; e novos produtos como atendimento à pessoa jurídica, estudo de novos mercados e suporte técnico.

### 8.5 ÁREA DE SUPERVISÃO E CONTROLE

A Área de Supervisão e Controle responde diretamente para o Diretor Financeiro com relação as seguintes funções:

Normativo: deliberar normas gerais quanto a estrutura, funcionamento, operações, serviços e outros interesses ou atividades do Sistema, cuja implementação e cumprimento ficará sob responsabilidade de cada Cresol Singular, para tornar efetiva a padronização do Sistema.

Auditoria Interna: Propor e implementar métodos de fiscalização nas singulares visando obter transparência, controle e confiabilidade junto aos associados.

Monitoramento: Propor e implementar ações que visem acompanhar e detectar variações em seu patrimônio que venham a causar dano a cooperativa, bem como o acompanhamento da medida saneadora solicitada em auditoria ("Controles Internos" – Manual da Cresol Baser).

Mais especificamente o Departamento de Auditoria Interna é a responsável pela verificação se todos os procedimentos contábeis, financeiros e administrativos (incluindo o estatuto e as normas e regimentos internos da organização) estão sendo cumpridos de acordo com o pré-estabelecido pelo Sistema Cresol e pela legislação brasileira.

De forma detalhada a função da auditoria interna é toda a preparação, execução, controle e arquivamento das auditorias, acompanhando e implementando as ações corretivas e fechamento dos relatórios.

De acordo com a Resolução 2.554 do BACEN, é obrigatório que a auditoria seja realizada semestralmente em todas as cooperativas do sistema. Esta é feita através da alimentação do Software que contem um questionário com perguntas objetivas e um conjunto de indicadores (parte exigidos pelo BACEN e parte selecionados pela Cresol Baser), fornecendo para a Central, as singulares e o BACEN o grau de risco de cada singular.

Este “resultado” é sistematizado em forma de um “Rating” das cooperativas e utilizado com ferramenta de monitoramento pelos Diretores e a equipe da Central.

## 9 RATING

O Rating é um instrumento utilizado para a análise dos índices das singulares de todo o Sistema Cresol.

Os índices financeiros são formados por dois ou mais componentes onde são expressos em forma de índice ou porcentagem. Este resultado pode ser usado tanto em uma análise cross-setorial, neste caso para avaliar uma cooperativa em relação às outras cooperativas, como também em uma análise de série temporal para avaliar a evolução e desempenho de uma mesma cooperativa ao longo do tempo.

A escolha dos índices a serem analisado irá depender do objetivo e problemas específicos de cada organização. Existem muitos estudos e variações de Ratings, tanto no Brasil como no exterior. Um exemplo é o Sistema de Monitoramento PERLAS do Conselho Mundial de Cooperativas de Poupança e Crédito. Também existem várias empresas especializadas nesta área que fazem o ranqueamento das organizações, tanto financeiras como de outros setores.

Existe uma variação pequena na escolha dos índices que compões o Rating, sendo os índices utilizados pela Cresol (apresentados em seguida) os principais índices para avaliar uma instituição financeira.

Para aprofundar a avaliação das singulares, a Cresol fez uma primeira indicação de novos índices que devem ser incluídos no Rating. São eles: Alavancagem de recursos produtivos, Funding, Rentabilidade líquida da carteira de crédito (considerando provisões), Produtividade (modelo Abelardo – BACEN), Eficiência Operacional (modelo Abelardo – BACEN), Resultados operacional líquido (sem provisões), Eficiência operacional (modelo bancário), Ociosidade de ativos e ativos não rentáveis e Consumo de receitas por despesas de pessoal. Neste estudo são elaborados os quatro últimos.

## 10 INDICADORES SELECIONADOS ATUALMENTE PELA AUDITORIA COMO INDICADORES PARA O RATING

O Rating da Auditoria Interna das cooperativas singulares Cresol é dividido em três grupos: Limites Operacionais – Basileia , Imobilização e Liquidez; Desempenho e Evolução e por último, Qualidade dos Ativos.

A seguir são apresentados os índices que formam cada grupo, descrevendo o que cada índice mede, a fórmula como são calculados e como os resultados são enquadrados dentro de intervalos para definir o grau de risco da cooperativa.

### 10.1 LIMITES OPERACIONAIS – BASILÉIA, IMOBILIZADO E LIQUIDEZ

Este grupo de indicadores tem como objetivo identificar se a instituição tem condições de cumprir com suas obrigações financeiras perante seus associados e outras instituições.

#### 10.1.1 Índice de capitalização

O índice de capitalização também é conhecido como índice de Basileia. Ele determina quanto de capital as instituições financeiras devem reservar para cobrir riscos de seus empréstimos ou problemas operacionais.

De acordo com o BACEN este índice deve ser maior que 11%, tendo assim, folga de capitalização, para garantir um crescimento de seus ativos de risco, principalmente gerando condições de alavancagem de novas operações de crédito.

Fórmula:  $(PR) / APR \times 100 = \text{Resultado deve ser } > \text{ que a "EC" } 11\%$ .

PR = Patrimônio de Referência (Patrimônio Líquido + Receitas – Despesas).

EC = Exigência de Capital para cobertura dos riscos de mercado de taxa de juros em determinada moeda/base de remuneração. Este valor deverá se calculado pelo Sistema de Informática.

APR= Ativo Ponderado de Risco – Valor calculado em função das aplicações do Ativo pelos fatores de risco correspondente.

**Tabela 1 índice de capitalização**

Níveis	Intervalo	Comentários
1	Mais de 18,01%	Risco 1 – possui + de 64% do PL Exigível
2	De 13,01% a 18,00%	Risco 2 – possui de 18 a 64% de PL Exigível
3	De 11,01 a 13,00 Vezes	Risco 3 – possui de 0% a 18% acima do PL Exigível
4	Menor que 11,00%	Risco 4 – Não tem PR suficiente às exigências legais

### 10.1.2 Imobilização

As Instituições Financeiras, inclusive as Cooperativas de Crédito, somente podem investir em ativos permanentes, que seja de uso próprio (bens de uso próprio). Os investimentos são necessários para o bom atendimento das exigências dos cooperados e de investimentos em tecnologia, visando redução de seus custos administrativos. Os investimentos desnecessários em Ativo Permanente poderão ocorrer perda de rentabilidade na Cresol.

Este índice mostra quanto a instituição investiu em ativo permanente para cada \$100 de Patrimônio Líquido. De forma geral, quanto menor o valor deste índice mais positivo é a avaliação da organização. No caso das instituições financeiras, o máximo de imobilizado permitido pelo Banco Central do Brasil é de 50.

Fórmula: Ativo Permanente / PLA X 100.

**Tabela 2 índice de imobilização**

Níveis	Intervalo
1	Até 30 %
2	De 30,01% a 50,00 %
3	De 50,01 a 80,00%
4	Mais de 80,00 %

### 10.1.3 Liquidez

As Instituições Financeiras que captam recursos do público devem manter encaixe de liquidez suficiente para honrar seus compromissos no curto, médio e longo prazo.

As Cresols pela característica dos seus depositantes, apresentam índices médios de concentração, portanto, sua cautela com relação a gestão de liquidez é de classificação também média.

Para cumprimento da Resolução nº 2804, o Sistema CRESOL recomendou que as Cresols mantenham em encaixe de liquidez no mínimo:

70% dos depósitos à vista (Conta: 4.1.1.00.00-0)

40% dos depósitos à prazo (Conta: 4.1.5.00.00-2)

Para cálculo da liquidez é utilizado nas fórmulas os valores no final de cada mês, ou quando estiver disponível no sistema de informática, as médias mensais.

Fórmula:

Calculo 1: (70% do Depósito a vista + 40% Deposito a Prazo) = Liquidez necessária.

Calculo 2: (Disponibilidades + Aplicações Financeiras) / Liquidez necessária (1) X 100.

Este Resultado não poderá ser inferior a 100%, ou seja o total da Liquidez necessária.

**Tabela 3 índice de liquidez**

Níveis	Intervalo
1	Mais de 160,00 %
2	De 110,01 % a 160,00 %
3	De 90,01 % a 110,00 %
4	Menos de 90,00 %

## 10.2 DESEMPENHO E EVOLUÇÃO

O segundo grupo de indicadores é formado pelo custo administrativo sobre o ativo, retorno sobre o PLA e rentabilidade financeira projetada.

### 10.2.1 Custo administrativo sobre o ativo

As despesas administrativas das cooperativas são os componentes mais relevantes na formação da taxa de juros, juntamente com o custo do dinheiro,

portanto devemos ter a maior austeridade (severidade) possível nos gastos desnecessários.

Recomenda-se que as Cresols tenham uma despesa administrativa de no máximo 7% dos Ativos Totais.

Fórmula : Despesas Administrativas Ano (\*) / Ativo Total (AC+ ACRLP + Permanente) X 100

\* Para os cálculos das despesas do ano, deverá levar em conta o realizado até o mês de cálculo, projetando anualmente pela média. (Todo grupo 8.1.7)

**Tabela 4 índice do custo administrativo sobre o ativo**

Níveis	Intervalo
1	Menos de 7,00 %
2	De 7,01 % a 12,00 %
3	De 12,01 % a 20,00 %
4	Mais de 20,00 %

### 10.2.2 Retorno de PLA

O Índice de medição da lucratividade de uma Instituição Financeira é avaliado pelo cálculo do retorno que os sócios tiveram (lucro), em relação ao patrimônio investido. Indica retorno do investimento para os cooperados. Os sócios sempre esperam ter um retorno, e o ideal seria que esse índice fosse no mínimo a inflação do ano.

Nas Cooperativas de Crédito não podem ser diferente, caso o retorno não seja o esperado pelos associados, os mesmos não terão interesse em fazer novos aportes de capital na CRESOL.

Para o período é levado em consideração uma inflação de 5%.

Fórmula: (Sobras/perdas Brutas período / número de períodos (meses) x 12 / Patrimônio Líquido X 100.

**Tabela 5 índice do retorno sobre o patrimônio líquido ajustado**

Níveis	Intervalo
1	Mais de 5,01 %
2	De 0,01% a 5,00 %
3	De -5,99 % a 0,00%
4	Menos de -6,00 %

### 10.2.3 Rentabilidade financeira líquida projetada

A rentabilidade financeira mede a capacidade de geração de receitas sobre o montante de ativos da Cooperativa, sendo que deverá ser suficiente a suportar os custos gerados.

O Sistema Cresol estima uma rentabilidade mínima de 12% ao ano sobre os ativos.

Fórmula:  $(\text{Receita Carteira e Mercados} - \text{Custo} - \text{Risco}) / (\text{Ativo Total}) \times 100$   
 (Receita Carteira e Mercados = disponibilidades 711, 715, 71986, 71920, 71921, 71990)

(Custo = disponibilidades 811, 812)

(Risco = disponibilidade 81830)

Este cálculo é realizado no período decorrido do exercício, por exemplo, se analisarmos o mês de maio, as informações devem ser acumuladas dos meses de janeiro a maio do corrente ano.

**Tabela 6 índice de rentabilidade financeira líquida projetada**

Níveis	Intervalo
1	Mais de 12,01%
2	De 9,01% a 12%
3	De 5,01 a 9%
4	Menos de 5%

## 10.3 QUALIDADE DOS ATIVOS

A qualidade dos ativos é o grupo de indicadores que trata da qualidade dos empréstimos fornecidos para os agricultores. Este grupo é formado por quatro índices: índice de concentração do maior devedor sobre o PR, concentração da carteira, índice de inadimplência e índice de adiantamento e extrapolação de limite.

### 10.3.1 Concentração do maior devedor sobre PR

PR = (PLA)

As Cooperativas de Crédito podem emprestar a um único devedor, ou conglomerado financeiro até 15% do seu Patrimônio de Referência. Resolução CMN 3.442 Art. 32

Art. 34 - Nos dois anos seguintes à data de início de funcionamento, a cooperativa singular filiada a central de crédito pode adotar os seguintes limites de exposição por cliente, para concessão de créditos a um mesmo associado com recursos sujeitos à legislação específica ou envolvendo equalização de taxas de juros pelo Tesouro Nacional, deduzidas do limite as operações sujeitas ao limite geral estabelecido no art. 32, inciso II, alínea "a", realizadas em favor do associado com recursos de outras fontes:

I - no primeiro ano: 25% (vinte e cinco por cento) do PR;

II - no segundo ano: 20% (vinte por cento) do PR.

Conforme Resolução N° 42 da Central Cresol Baser

Artigo 1. Fixar o limite de operações de crédito em favor de um mesmo cooperado em: 13% (treze por cento) do PR (Patrimônio de Referência).

Artigo 2. Nos dois anos seguintes à data de início de funcionamento, a cooperativa singular de crédito pode adotar os seguintes limites de exposição por cliente, para concessão de créditos a um mesmo associado com recursos sujeitos à legislação específica ou envolvendo equalização de taxas de juros pelo Tesouro Nacional, deduzidas do limite as operações sujeitas ao limite geral estabelecido no Artigo 1 acima, realizadas em favor do associado com recursos de outras fontes:

I - no primeiro ano: 23% (vinte e três por cento) do PR

II - no segundo ano: 18% (dezoito por cento) do PR.

Nesta avaliação, é verificado o cumprimento dos normativos oficiais, bem como é avaliado o risco do maior devedor em relação ao seu Patrimônio de Referência.

Fórmula: Saldo do Maior Devedor por Empréstimo / Patrimônio de Referência X 100.

Para encontrar o saldo do maior devedor deve ser utilizado o saldo devedor da carteira de empréstimos recursos próprios, + investimentos (Relatório: Maiores Devedores Bacen- Recursos Próprios mais investimentos)

**Tabela 7 índice de concentração do maior devedor sobre o PR**

Níveis	Intervalo
1	Menor que 9,99% do PLA
2	De 10% a 12,99% do PLA
3	De 13% a 15% do PLA
4	Maior que 15,01 % do PLA

### 10.3.2 Concentração da carteira

A concentração de crédito, bem como a concessão sem critérios técnicos de avaliação dos riscos são os fatores que podem contribuir à possibilidade inclusive de falência de uma instituição financeira.

Nesta avaliação, verifica-se qual é a concentração dos empréstimos dos 10(dez) maiores devedores em relação ao total emprestado.

Relatório: Maiores Devedores Bacen- Recursos Próprios mais investimentos.

Fórmula: Soma dos 10 maiores devedores / Total Emprestado X 100

**Tabela 8 índice de concentração da carteira**

Níveis	Intervalo
1	10 Maiores Devedores detêm até 30 % dos empréstimos
2	10 Maiores Devedores detêm de 30,01% a 40 % dos empréstimos
3	10 Maiores Devedores detêm de 40,01% a 50% dos empréstimos
4	10 Maiores Devedores detêm mais de 50,01 % dos empréstimos

### 10.3.3 Índice de inadimplência

Indica o percentual da carteira de crédito que está em atraso.

A inadimplência para fins de análise do risco deve ser considerada os seguintes itens:

- Valor das parcelas dos títulos vencidos de recursos próprios;
- Valor das parcelas dos títulos vencidos de recursos de terceiros, pois passam a ser próprios;
- Valor total do Adiantamento a Depositantes ou Extrapolação do limite.
- Títulos em Prejuízo = Não considera como inadimplência, quando o título estiver contabilizado em prejuízo e o controle só no compensado.

**Tabela 9 índice de inadimplência**

Níveis	Intervalo
1	Menos de 3,0 %
2	De 3,01 % a 8,00 %
3	De 8,01 % a 15,00 %
4	Mais de 15,00 %

Fórmula:  $\text{Inadimplência} / (\text{Total Emprestado em carteira própria} + \text{valor de terceiros vencidos}) \times 100$

Para encontrar o valor total emprestado não devem ser consideradas as provisões de risco de crédito.

#### 10.3.4 Índice de adiantamento e extrapolação de limite

Cabe Lembrar que o ideal com relação ao uso de Adiantamento a depositantes, e ou extrapolação do limite de cheque especial é zero, contudo é aceitável até o limite de 3% do Depósito a Vista diário da cooperativa.

Fórmula:  $\text{Valor de adiantamento (conta negativa e excedente de limites)} / \text{Total Depósito a vista} \times 100$

**Tabela 10 índice de adiantamento e extrapolação de limite**

Níveis	Intervalo
1	De 0 a 3,0
2	De 3,01 a 6,00
3	De 6,01 a 9,00
4	Mais de 9,01

#### 10.4 GRAU DE RISCO DE GESTÃO DA CARTEIRA :

O Grau de risco de Gestão da Carteira, visa demonstrar o percentual de provisão atribuída sobre a carteira própria.

**Tabela 11 índice de risco de gestão da carteira**

Níveis	Intervalo
1	Mais de 15,01%
2	De 8,01% a 15%
3	De 4,01% a 8%
4	Menos de 4%

## 11 ESTUDO DOS INDICADORES A SEREM INTRODUZIDOS NO RATING DA AUDITORIA

A partir dos índices utilizados pela auditoria e a lista de índices sugerida por ela para complementar o Rating da Auditoria, é apresentado abaixo o estudo dos seguintes índices: Ociosidade de Ativos e Ativos Não Rentáveis, Resultado Operacional Líquido, Eficiência Operacional e Consumo de Receitas por Despesas de Pessoal.

Neste estudo são considerados os índices das cooperativas singulares, os índices dos maiores bancos no Brasil e o Sistema PERLS do Conselho Mundial de Cooperativas de Poupança e Crédito., sendo os índices das singulares calculados pela Cresol Baser através do Ranking Financeiro.

### 11.1 OCIOSIDADE DE ATIVOS E ATIVOS NÃO RENTÁVEIS

Este indicador mede a porcentagem de ativos totais que não produzem receitas para a instituição.

Fórmula:

Ociosidade de Ativos = total da média dos ativos não rentáveis / total da média de ativos

Ativos não rentáveis = pendências contábeis do grupo contábil 1.4, exceto aplicação na Central, média de devedores diversos grupo 1.8, média dos bens recebidos em quitação de empréstimos grupo 1.9, além da média de permanente grupo contábil 2.

**Tabela 12 porcentagem do ativo não produtivos das singulares retirado do Ranking de 2009.**

Singulares	% de Ativo Não Produtivo
Francisco Beltrao	7%
Marmeleiro	14%
Dois Vizinhos	4%
Laranjeiras do Sul	11%
Coronel Vivida	7%
Chopinzinho	9%
Honorio Serpa	18%

Cascavel	8%
São Jorge	7%
Mangueirinha	11%
Pinhao	12%
Capanema	6%
Pitanga	15%
Nova Prata do Iguacu	13%
Lindoeste	10%
Ampere	7%
Pranchita	8%
Vere	9%
Turvo	12%
Candoi	13%
Santiago	7%
Abelardo Luz	9%
Planalto	9%
Ibema	9%
Tres Barras	8%
Renascenca	12%
Salgado Filho	9%
Santo Antonio do Sudoeste	12%
Itaperucu	14%
Luis Alves	11%
Virmond	10%
Itapejara d' Oeste	7%
Salto do Lontra	7%
Perola d' Oeste	11%
Vera Cruz do Oeste	16%
Guaraniacu	6%
Marilena	12%
Ivaipora	8%
Xaxim	13%
Santa Izabel do Oeste	7%
Cruz Machado	6%
Cerro Azul	9%
Boa Ventura de Sao Roque	22%
Candido de Abreu	8%
Prudentopolis	10%
Coronel Domingos Soares	19%
Realeza	5%
Londrina	18%
Santa Lucia	12%
Bela Vista da Caroba	12%
Ouro	6%
Adrianopolis	13%
Castro	9%
Aguas Mornas	8%
Imarui	10%
Ituporanga	11%
Blumenau	13%
Aguas de Chapeco	11%

São Joao	12%
Nova Esperanca do Sudoeste	8%
Grandes Rios	7%
Ibiam	6%
São Miguel do Oeste	5%
Botuvera	7%
Schoroeder	6%
São João do Triunfo	4%
Lapa	3%
Contenda	5%
Eneas Marques	7%
Missal	6%
Medianeira	10%
Clevelandia	10%
Agrolandia	7%
Rio Bonito do Iguacu	10%
Rio Branco do Sul	4%
Média dos ativos não rentáveis das singulares	10%
Média das singulares com ativo não rentável maior que 10%	14%

O intervalo de nivelamento foi calculado utilizando a média de 2009 dos ativos não rentáveis e ociosos em relação aos ativos totais das singulares e da média das singulares com ativo não rentável maior que 10%. Outro parâmetro levando em consideração foi a indicação do Sistema de Monitoramento PERLAS do WOCCU que coloca como meta para este indicador valores  $\leq 5\%$ .

**Tabela 13 índice de ativos não rentáveis**

Níveis	Intervalo
1	Menos de 5%
2	De 5,01% a 10%
3	De 10,01% a 14%
4	Mais que 14%

## 11.2 RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO (SEM PROVISÕES)

Este indicador mede qual a sobra da receita líquida no resultado operacional.

Fórmula:

Resultado Operacional = receita líquida acumulada – despesa líquida acumulada

Resultado Operacional Médio = Resultado Operacional/no. de meses do ranking

Índice = resultado Operacional Médio/Receita Líquida Acumulada X 100.

A meta deste indicador é alcançar valores maiores ou igual a 5%.

**Tabela 14** porcentagem do resultado operacional das singulares retirado do Ranking de 2009.

Singulares	Resultado Operacional / Receita líquida
Francisco Beltrao	1,81%
Marmeleiro	1,10%
Dois Vizinhos	1,66%
Laranjeiras do Sul	1,22%
Coronel Vivida	1,74%
Chopinzinho	1,97%
Honorio Serpa	1,99%
Cascavel	-0,62%
São Jorge	1,01%
Mangueirinha	1,43%
Pinhao	0,12%
Capanema	0,56%
Pitanga	0,69%
Nova Prata do Iguacu	1,01%
Lindoeste	-0,03%
Ampere	0,85%
Pranchita	0,72%
Vere	0,15%
Turvo	0,48%
Candoi	1,42%
Santiago	0,98%
Abelardo Luz	1,64%
Planalto	1,13%
Ibema	0,02%
Tres Barras	0,66%
Renascenca	1,46%
Salgado Filho	1,46%
Santo Antonio do Sudoeste	0,45%
Itaperucu	0,32%
Luis Alves	1,08%
Virmond	1,05%
Itapejara d' Oeste	0,89%
Salto do Lontra	1,80%
Perola d' Oeste	0,60%
Vera Cruz do Oeste	-1,05%
Guaraniacu	0,70%
Marilena	1,73%
Ivaipora	0,77%
Xaxim	-0,46%
Santa Izabel do Oeste	1,60%
Cruz Machado	1,32%
Cerro Azul	2,25%
Boa Ventura de Sao Roque	-0,04%
Candido de Abreu	0,36%
Prudentopolis	0,27%
Coronel Domingos Soares	1,61%
Realeza	0,95%
Londrina	-2,86%

Santa Lucia	0,16%
Bela Vista da Caroba	0,37%
Ouro	1,96%
Adrianopolis	-1,16%
Castro	0,71%
Aguas Mornas	0,97%
Imarui	0,61%
Ituporanga	-1,06%
Blumenau	0,02%
Aguas de Chapeco	0,48%
São Joao	0,31%
Nova Esperanca do Sudoeste	1,69%
Grandes Rios	0,36%
Ibiam	1,61%
São Miguel do Oeste	1,49%
Botuvera	1,52%
Schoroeder	1,28%
São João do Triunfo	1,43%
Lapa	0,42%
Contenda	0,58%
Eneas Marques	0,92%
Missal	0,72%
Medianeira	1,61%
Clevelandia	0,44%
Agrolandia	0,53%
Rio Bonito do Iguacu	0,96%
Rio Branco do Sul	-0,59%
Média das 74 cooperativas	0,79%
Médias das 31 cooperativas com índice acima de 1%	1,5%

O intervalo de nivelamento foi calculado utilizando a indicação da Cresol de 5% como resultado a ser alcançado, o valor da média dos índices das 74 cooperativas e o valor da média dos índices das 31 cooperativas que possuem melhores índices.

**Tabela 14 índice de resultado operacional sobre a receita líquida**

Níveis	Intervalo
1	Mais que 5%
2	De 1,6% a 5%
3	De 0,80% a 1,5%
4	Menos de 0,79%

### 11.3 EFICIÊNCIA OPERACIONAL (CONSUMO DE RECEITAS DE CARTEIRA POR DESPESAS ADMINISTRATIVAS – MODELO BANCÁRIO)

A Eficiência Operacional é a relação entre as despesas operacionais incorridas no exercício e as receitas de intermediação financeira. Este cálculo pode revelar a produtividade da instituição financeira.

Fórmula de Cálculo:  $(\text{Despesas Administrativas} - \text{Rendas de Tarifas}) / (\text{Rendas Financeiras} - \text{Custo da Captação e Repasse}) \times 100$

Pela a fórmula podemos ver que quanto menor o índice, melhor será para a organização, ou seja, quanto menor o valor das despesa operacionais e maior o valor das receitas, mais eficiente é a instituição, utilizando menos recursos para obter melhores resultados.

Analisando o Índice de Eficiência das singulares (segue tabela abaixo), percebe-se que a maioria não chega a alcançar o ponto de equilíbrio (100%). Neste caso, foi feita a média dos percentuais das 20 cooperativas que tiveram, em 2009, o índice de eficiência menor que 100%. O resultado desta média é 86,11%, sendo utilizado como uma das bases para a indicação de intervalo para definição do nível da cooperativa.

**Tabela de Índice de Eficiência Operacional das Singulares da Cresol – Ranking 2009**

Singulares	Eficiência Operacional
Francisco Beltrao	78,84%
Marmeleiro	105,39%
Dois Vizinhos	85,51%
Laranjeiras do Sul	112,00%
Coronel Vivida	89,51%
Chopinzinho	85,66%
Honorio Serpa	92,31%
Cascavel	167,53%
São Jorge	117,52%
Mangueirinha	129,32%
Pinhao	140,68%
Capanema	145,33%
Pitanga	145,80%
Nova Prata do Iguacu	106,64%
Lindoeste	203,36%
Ampere	103,47%
Pranchita	163,50%
Vere	172,94%
Turvo	141,58%
Candoi	95,72%
Santiago	117,33%

Abelardo Luz	95,38%
Planalto	98,56%
Ibema	135,06%
Tres Barras	201,38%
Renascenca	120,32%
Salgado Filho	97,79%
Santo Antonio do Sudoeste	143,93%
Itaperucu	113,16%
Luis Alves	99,25%
Virmond	162,41%
Itapejara d' Oeste	113,51%
Salto do Lontra	76,47%
Perola d' Oeste	122,07%
Vera Cruz do Oeste	255,67%
Guaraniacu	244,72%
Marilena	1558,11%
Ivaipora	130,00%
Xaxim	148,57%
Santa Izabel do Oeste	102,96%
Cruz Machado	84,57%
Cerro Azul	66,21%
Boa Ventura de Sao Roque	218,49%
Candido de Abreu	133,21%
Prudentopolis	116,18%
Coronel Domingos Soares	78,91%
Realeza	141,22%
Londrina	326,50%
Santa Lucia	142,19%
Bela Vista da Caroba	142,05%
Ouro	85,26%
Adrianopolis	195,78%
Castro	119,06%
Aguas Mornas	90,10%
Imarui	126,60%
Ituporanga	209,28%
Blumenau	116,00%
Aguas de Chapeco	156,61%
São Joao	128,76%
Nova Esperanca do Sudoeste	90,04%
Grandes Rios	146,04%
Ibiam	205,65%
São Miguel do Oeste	132,66%
Botuvera	71,37%
Schoroeder	92,03%
São João do Triunfo	115,90%
Lapa	146,83%
Contenda	284,84%
Eneas Marques	159,43%
Missal	198,32%
Medianeira	68,74%
Clevelandia	119,80%

Agrolândia	119,51%
Rio Bonito do Iguacu	123,38%
Rio Branco do Sul	137,72%
Média das 20 cooperativas com índice < 100%	86,11%

Foi evidenciado pela análise, que os bancos mais bem posicionados no mercado financeiro, de acordo com a média da eficiência são na seqüência: 1o Privado com participação estrangeira, 2o Privado nacional, 3o Privado com controle estrangeiro, 4o Público estadual e 5o Público federal. Pelas medianas obtidas, verificamos que ocorre uma mudança nesta classificação, onde os bancos públicos federais aparecem antes dos bancos públicos estaduais.” (Eficiência Operacional: uma análise exploratória dos 50 maiores bancos brasileiros pelo ranking Bacen).

**Tabela 16 Média e Mediana da Eficiência Operacional**

Tipo Controle	Média	Mediana
Privado com participação estrangeira	53%	56%
Privado nacional	59%	59%
Privado de controle estrangeiro	60%	60%
Público estadual	62%	62%
Público federal	68%	61%

#### 11.4 CONSUMO DE RECEITAS POR DESPESAS DE PESSOAL

Este índice também é chamado de Índice de Cobertura por alguns bancos. Ele expressa a capacidade de cobertura de despesas administrativas e de pessoal com as Receitas de Prestação de Serviços. De forma geral quanto maior for o resultado, melhor para a organização.

Índice de cobertura I: Recita de Serviços / Despesa Pessoal.

Índice de cobertura II: Recita de Serviços / Despesa Administrativas.

**Tabela 18 índice de cobertura Banco do Brasil – Relatório Anual 2009**

	2008	2009
Índice de Cobertura I - Despesas com Pessoal	125,8	124,6
Índice de Cobertura II - Despesas Administrativas	66,9	65,9

**Tabela 19 índice de cobertura Caixa Econômica Federal – Relatório Anual 2009**

	2008	2009
Índice de Cobertura I - Despesas com Pessoal	88,3	95,9
Índice de Cobertura II - Despesas Administrativas	55,9	60,2

**Tabela 20 índice de cobertura Bradesco – Relatório Anual 2009**

	2008	2009
Índice de Cobertura I - Despesas com Pessoal	145,4	145,8
Índice de Cobertura II - Despesas Administrativas	68,4	66,5

**Tabela 21 índice de cobertura das cooperativas singulares Cresol calculado com base no DRE 2009.**

Singulares	Índice de Cobertura I - Despesas com Pessoal	Índice de Cobertura II - Despesas Administrativas
Abelardo Luz	34%	15%
Agrolandia	49%	18%
Aguas de Chapeco	43%	21%
Aguas Mornas	27%	13%
Ampere	50%	28%
Bela Vista da Caroba	58%	26%
Blumenau	61%	21%
Boa Ventura de Sao Roque	66%	36%
Botuvera	20%	10%
Candido de Abreu	60%	27%
Candoi	84%	50%
Capanema	51%	25%
Cascavel	41%	21%
Castro	95%	38%
Cerro Azul	124%	50%
Chopinzinho	66%	35%
Clevelandia	99%	42%
Contenda	82%	44%
Coronel Vivida	86%	42%
Cruz Machado	85%	37%
Dois Vizinhos	83%	42%
Eneas Marques	36%	20%
Francisco Beltrao	62%	36%
Grandes Rios	56%	27%
Guaraniacu	53%	27%
Honorio Serpa	76%	40%
Ibema	48%	20%
Ibiam	44%	18%
Imarui	33%	13%
Itapejara d' Oeste	77%	33%
Itaperucu	50%	24%
Ituporanga	61%	21%
Ivaipora	95%	44%
Lapa	95%	35%
Laranjeiras do Sul	46%	28%
Lindoeste	54%	23%
Londrina	47%	21%
Luis Alves	25%	11%
Mangueirinha	57%	37%
Marmeleiro	51%	28%

Medianeira	58%	23%
Missal	98%	25%
Nova Esperanca do Sudoeste	79%	33%
Nova Prata do Iguacu	50%	26%
Ouro	55%	25%
Perola d' Oeste	69%	32%
Pinhao	38%	23%
Pitanga	50%	26%
Planalto	45%	22%
Pranchita	63%	29%
Prudentopolis	49%	29%
Realeza	65%	30%
Renascenca	61%	32%
Rio Bonito do Iguacu	62%	35%
Rio Branco do Sul	40%	23%
Salgado Filho	63%	30%
Salto do Lontra	45%	24%
Santa Izabel do Oeste	61%	31%
Santa Lucia	55%	25%
Santiago	35%	19%
Santo Antonio do Sudoeste	59%	30%
São Joao	76%	32%
São João do Triunfo	76%	35%
São Jorge	54%	33%
São Miguel do Oeste	61%	25%
Schoroeder	38%	19%
Tres Barras	57%	28%
Turvo	51%	24%
Vera Cruz do Oeste	38%	17%
Vere	71%	31%
Virmond	55%	30%
Xaxim	38%	20%
Média das 71 cooperativas	60%	28%
Média 16 cooperativas com os maiores índices	88%	40%

Com base nos cálculos colocados acima, é elaborada seguinte pontuação para estes dois índices.

**Tabela 22 Incide de cobertura I – Despesa de Pessoal**

Níveis	Intervalo
1	Mais que 100%
2	De 89% a 100%
3	De 61% a 88%
4	Menos de 60%

**Tabela 23 Incide de cobertura II – Despesas Administrativas**

Níveis	Intervalo
1	Mais que
2	De 29% a
3	De 17% a 28%
4	Menos de 16%

## 12 CONCLUSÃO

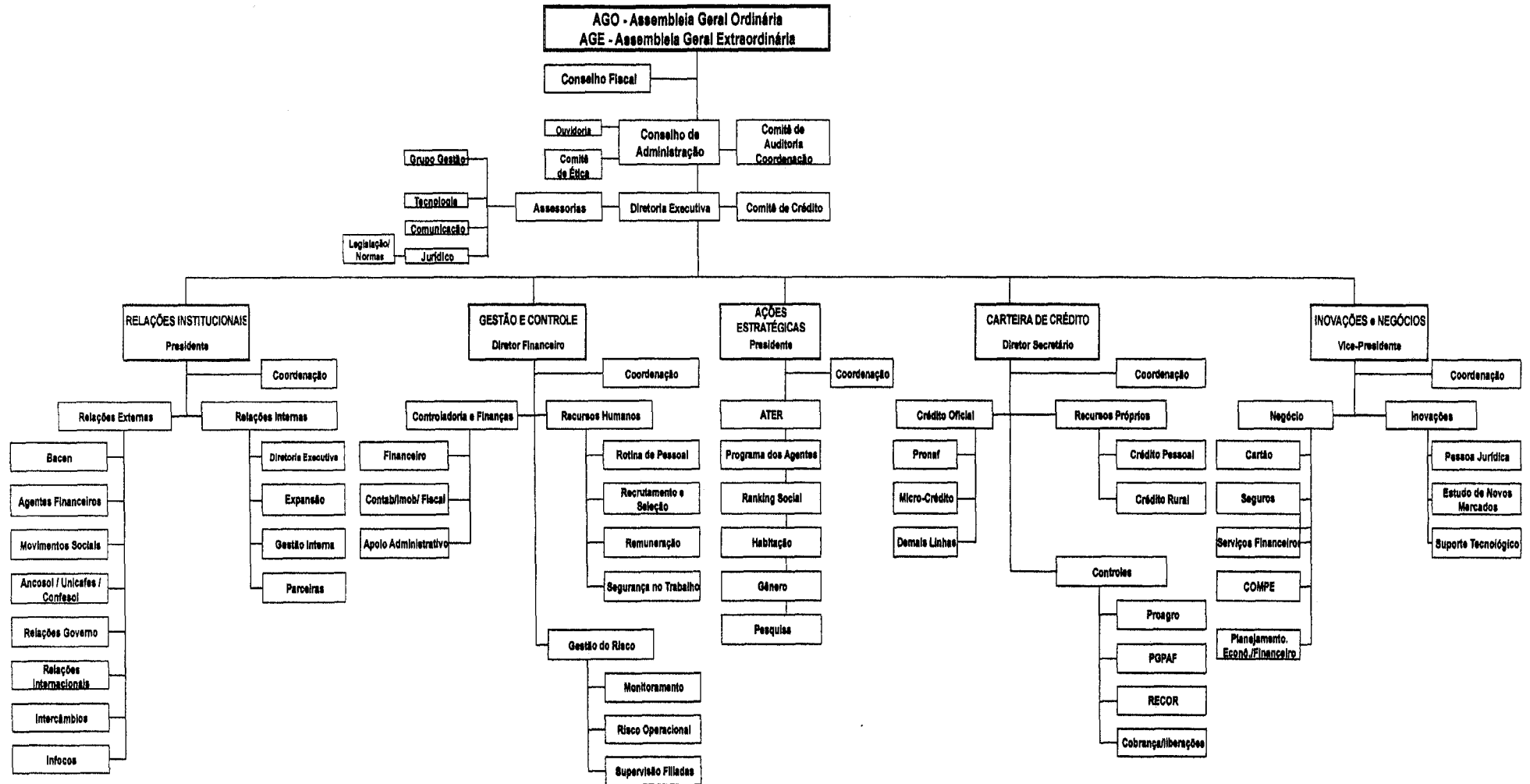
O Rating da Auditoria Interna da Cresol Baser analisa, atualmente, 11 índices com foco nos Limites Operacionais, Desempenho e Evolução, Qualidade dos Ativos e Risco. Este índices são essenciais para a análise da instituição, porém eles podem ser aprofundados com a inclusão de novos índices.

A Cresol Baser tem uma proposta de inclusão de novos índices baseada no Ranking financeiro das cooperativas singulares. Analisando esta proposta, foram escolhidos quatro índices que mostram mais detalhadamente a situação operacional e dos ativos das cooperativas. Com a inclusão do Índice de Resultado Operacional, Índice de Eficiência, Índice de Cobertura e Índice de Ativos não Rentáveis, será possível ter um maior controle das singulares e observar a causa específica de resultados abaixo do esperado.

Estes índices já são utilizados pelos bancos e alguns sistemas cooperativos. Como pudemos ver na definição dos intervalos, onde foram apresentados os índices de alguns bancos e das cooperativas singulares do Sistema Cresol, observamos que a maioria das cooperativas do Sistema tem índices abaixo dos resultados dos bancos e do valor meta do índice.

Através da utilização deste novos indicadores por parte da auditoria interna da Cresol será possível ter maior controle destes indicadores para que sejam aplicadas todas as ações necessárias para que seus resultados sejam cada vez melhores e cheguem mais perto dos resultados dos outros atores do setor financeiro brasileiro. Só assim será possível alcançar a sustentabilidade e cumprir com a missão do Sistema Cresol.

# ANEXO 1 – ORGANOGRAMA CRESOL BASER



## 13 REFERÊNCIAS

BURIGO, Fabio Luiz. **Cooperativa de Crédito Rural, agente de desenvolvimento local ou banco comercial**. Argos, 2007

JÚNIOR, Idalberto José das Neves; RIBEIRO, Franculanes Soares; MENDES, Frederico; CUNHA, Marcos Antonio. **Eficiência Operacional: uma análise exploratória dos 50 maiores bancos brasileiros pelo ranking Bacen**. Monografia apresentada em 2007 para Universidade Católica de Brasília. <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos72007/54.pdf>

FERRINHO, Homero. **Cooperativas e Desenvolvimento Rural**. Livraria Clássica Editora, 1978.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira**. Editora Harbra, 7ª Edição.

**Manual de Controles Internos**, Cresol Baser

MAGALHÃES, Reginaldo Sales ; JUNQUEIRA, Rodrigo Gravina Prates. MEGGINSON, Leon C.; MOSLEY, Donald C.; PIETRI, Paul H. Jr. **Administração – Conceitos e Aplicações**. Editora Harbra Ltda, 1998 4ª Edição.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços. Abordagem Básica e Gerencial**. Editora Atlas S.A., 1995 3ª Edição.

**Microfinanças - Racionalidade econômica e solidariedade social**. Saint Paul Editora, 2007 1ª Edição.

**Pesquisa & Debate 28**, volume 16, número 2(28). Julho/dezembro 2005.

**Relatório de Atividades e Balanço Social 2009 Cresol Baser**.

RICHARDSON, David C. Sistema de Monitoreo Perlas do Conejo Mundial de Cooperativas de Ahorro y Crédito. Abril 2009. <http://www.woccu.org>

SOARES, Marden Marques; SOBRINHO, Abelardo Duarte de Melo. **Microfinanças – O Papel do Banco Central do Brasil e a Importância do Cooperativismo de Crédito**. 2ª Edição, Brasília 2008. Banco Central do Brasil.

Web-Site do Banco Nacional de Desenvolvimento - [http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt)

Web-Site da Cresol Baser – <http://www.Cresol.com.br>

Web-Site Organização das Cooperativas Brasileiras <http://www.ocb.org.br/>

Web-Site Miseror - <http://www.misereor.org/>